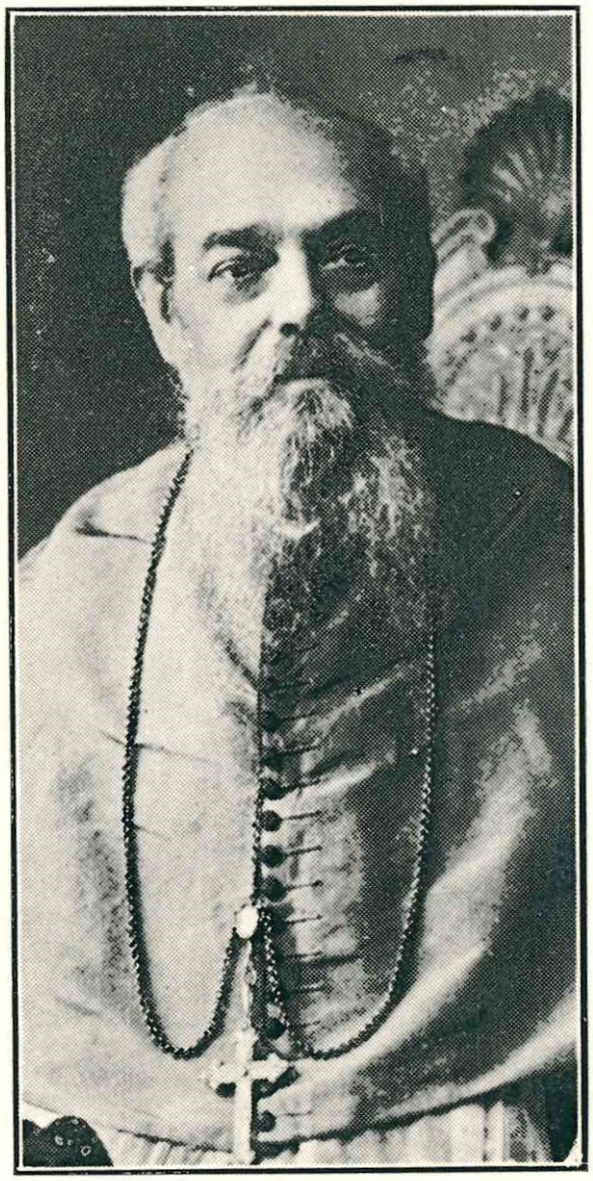
CONGRESSO MISSIONÁRIO

'A Memória do grande
abençoada Missionário

P.e António José de Sousa Barroso

Na Cidade de Barcelos *De 1 a 6 de Setembro* de 1931

(B)
061.3(469.12)"1931"
CON



D. António José de Sousa Barroso

BISPO DO PORTO

D. Manuel Vieira de Matos, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólio Pontifício, etc.

CAROS COOPERADORES E AMADOS DIOCESANOS

E' com santo regozijo que levamos ao vosso conhecimento que, na primeira semana de Setembro, a cidade de Barcelos, de gloriosas tradições, vai prestar a um dos filhos mais ilustres do seu concelho justíssima homenagem. Em memória de D. António Barroso, apostólico Prelado e notabilíssimo Missionário, Barcelos inaugurará no Largo dos Paços do Concelho honroso monumento.

Para maior solenidade de tão justo como patriótico acto, realizar-se há então na mesma cidade um Congresso Missionário.

Assim corresponderemos ao ardente desejo do imortal Pontífice Pio XI, que, sendo grande por tantos títulos, o é sobremodo pela expansão dada à acção Missionária, pelo que justamente se lhe chama o Papa das Missões. E ao mesmo tempo, como Prelado, obedeceremos ao instante apêlo, que tão extraordinário Pontífice faz ao Episcopado do mundo católico na sua memorável Encíclica «*Rerum Ecclesiae*»:

«Mas, Veneráveis Irmãos, escreve o Santo Padre, para que o interêsse dos fiéis pelas Missões venha a ser aínda mais vivo, dirigimos um veemente apêlo à vossa colaboração. Nunca ela foi mais justa nem mais necessária; nunca demandou mais constância nem mais zêlo; os deveres do vosso cargo não permitem recusá-la; os

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 61366
Barcelianu

vossos sentimentos para com a Nossa Pessoa vos impelem a aceitar. Em verdade, enquanto a Providência Divina Nos conceder um sôpro de vida, esta parte do Nosso múnus será para Nós objecto de ansiosas e contínuas preocupações. Quantas vezes, ao pensamento de que os pagãos são em número de mil milhões, o Nosso espírito não encontra repouso (II Cor., VII, 5)! Afigura-se-Nos ouvir aquela voz fustigante: *clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam* — grita, grita sempre, faze ecoar a tua voz como uma trombeta (Isaí., LVII, 1.)»

Mas, porque é que à voz do Papa tantos e tantos, que aínda jazem numa condenável indiferença para com a salvação dos infiéis, não se levantam animados do mais encendrado amor, do mais ardente zêlo para com aquêles que aínda não ouviram a palavra divina? E' que é necessário clamar sem cessar.

Façamos, pois, ecoar a voz do Santo Padre em tôda a parte e por todos os meios, sendo certo que o não há mais eficaz do que a realização dum Congresso Missionário.

Aí todos poderão apreciar e comentar êsse documento admirável, essa Encíclica, estrêla salvadora que além mar levará inúmeros pregoeiros da palavra de Deus.

«O Apostolado das Missões em países católicos, diz Sua Santidade, impõe-se aos simples fiéis, em nome do amor que devemos a Deus e em nome do amor que devemos ao nosso próximo»; como Portugueses, seja-nos lícito acrescentar: *e pelo amor que devemos às nossas colónias.*

Que não mais se ouça essa frase vil e cobarde — «*salvem-se os princípios e percam-se as colónias*», expressão ofensiva da integridade nacional, do valor e brio militar, e do espírito religioso que foi estrêla orientadora dos nossos descobridores e sempre gloriosa bandeira dos nossos conquistadores.

Três foram os princípios motores das nossas incomparáveis grandezas coloniais: a bússola, a espada e a cruz. Salvem-se sempre êstes princípios; e com êles salvas sejam sempre também as nossas colónias.

Êles tornaram-nos uma nação inexcedível.

Como descobridores, conquistadores e evangelizadores, quem nos há excedido ou sequer igualado?

«Que nação, diz Raynal na sua *História Filosófica e Politica,* que fizesse tanto com tão poucos meios? Consistia a sua fôrça em quarenta mil homens: com êles fizeram tremer o império de Marrocos, todos os bárbaros da África, os mamelucos, os árabes e todo o Oriente de Ormus, até às fronteiras da China! Não tocava um a cada cem, no ataque das tropas inimigas, que em geral usavam armas iguais na defesa da fortuna e da vida! Que homens! Que princípios formariam uma Nação de heróis? Aos Lusitanos sucederam os Holandeses, que em pouco tempo foram substituídos pelos Britânicos. Estas duas nações jàmais tiveram a grandeza romanesca que tanto distinguiu os Portugueses. Estes mostravam em tôda a parte a mesma elegância e denôdo. Os habitantes da India, assombrados de respeito, cederam ao predomínio desta nação singular».

Que princípios, pregunta o citado autor, formaram esta nação de heróis? — o inigualável amor à Pátria e à Religião.

Se os Portugueses com as suas armas alcançaram assombrosas conquistas, não menos felizes fôram com a prègação do Evangelho, que lhes deu a consolidação dos seus domínios, levando os povos conquistados à prática da Religião Católica.

Se grande foi Albuquerque e tantos outros, grande foi também Francisco Xavier e todos quantos seguiram o seu exemplo na prègação do Evangelho.

Houve outro Conquistador, diz Pedro Gastão Mesnier no seu *Japão*, que não derramou o sangue humano, que não trazia armas a menos as da humanidade, da fé, do valor, e os reinos comoveram-se à sua voz, os povos prostraram-se aos seus pés, e nações inteiras escutaram e seguiram os seus preceitos.» Êste conquistador foi S. Francisco Xavier, modêlo sublime de todos os Missionários.

E dentre os que de perto seguiram os seus passos avulta aquele de que Nos propusemos falar.

Na nossa aínda imensa Seara Missionária muitos teem sido os agricultores, que nos últimos tempos se teem assinalado pelo seu apostólico zêlo e patriótica dedicação. E' meu dever, porém, ocu-

par-me neste momento, exclusivamente, dêsse grande Operário, a quem muito devem a Religião e a Pátria — D. António Barroso.

Quisera para aqui transcrever a Carta-prefácio ao *Esbôço Biográfico* de D. António Barroso feito pelo P.e Sebastião de Oliveira Brás, — carta escrita pelo seu digno Sucessor no episcopado do Pôrto — na qual se contemplam como que em perfeita fotografia as raras virtudes e extraordinários merecimentos daquele que foi grande Português, grande Missionário e grande Prelado.

Êstes três títulos de grandeza moral constituem a base do monumento, que a nobre e grata cidade de Barcelos vai consagrar àquele que tanto a honrou. Mas, se são brilhantes as pedras que formam as três secções do mesmo monumento, as que constituem a secção do Missionário parece terem maior brilho ainda.

O que foi D. António Barroso como Missionário?

Falem aqueles que mais de perto o conheceram.

Dentre os testemunhos dêstes merece o lugar de honra o que nos é dado pelo que foi muito ilustre Prelado de Angola e Congo — D. António Barbosa Leão.

«Quando percorri, diz êste notável Prelado, em Visita Pastoral, as vastíssimas regiões do Congo, bastava constar que eu conhecia e era amigo do Padre Barroso para ser recebido em tôda a parte com delirantes manifestações de alegria. De povos distantes vieram à Missão de S. Salvador numerosas deputações visitar-me, e saber notícias do Padre Barroso, do qual manifestavam fundas saüdades. O Rei do Congo quis acompanhar-me na visita ao povo de Louqueji, que na ocasião estava um pouco rebelde; pois para garantia de boa recepção, mandou tornar público o seguinte: façam constar em Louqueji e nos povos vizinhos que lá vai o Rei do Congo com o Bispo, que é enviado de Jesus Cristo e prèga a doutrina do Padre Barroso».

E o largo espaço de dezoito anos, decorridos desde a saída do Padre Barroso do Congo até à data do facto narrado, não pudera desvanecer as profundas impressões, que o grande Missionário deixou gravadas no espírito dos habitantes daquela região. Nem podia deixar de ser assim, atenta a superior veneração que o povo lhe consagrava, pois diz-se que nas casas de comércio, os vende-

dores, para se fazerem acreditar, juravam pelo *sacramento Padre Barroso.*

Não fez milagres; no entanto o seu poder moral foi de tal eficácia, que a população indígena o considerava como uma coisa sagrada.

São inúmeros os testemunhos, que abonam os extraordinários dotes evangelizadores do Missionário Padre Barroso.

Num jornal do tempo se encontra esta justa apreciação do valor do seu trabalho: «E' Missionário que iguala os velhos missionários, verdadeiro Apóstolo e verdadeiro Português, que fez a revindicação pacífica dos direitos históricos de dominação no antigo reino do Congo, antes que a diplomacia no-los tivesse reconhecido, e, sob o influxo da sua autoridade como Missionário, o nome Português tornou-se naquela região o símbolo prestigioso de um domínio, que se justifica e se sustenta».

«A sua obra do Congo, disse J. de G. Correia e Lança que foi Secretário Geral na província de Moçambique, merecia-lhe tão desvelada protecção, que, indicado para uma das Mitras do Padroado Português no Oriente, declinou tão elevada honra, declarando que era na África onde entendia prestar mais serviços à Igreja e ao seu país... Seduzia-o essa vida obscura do Missionário sertanejo, rodeado de perigos, de contingências, de ameaças — mas também cheia de íntimas consolações, quando fundava uma escola, convertia uma alma, desabrochava um carácter, formava um cidadão».

De tudo isto e do mais que podíamos aínda dizer, se reconhece a justiça da erecção do referido monumento; e, ao inaugurar-se, convém que a estátua do grande Missionário fale, pela boca de ilustres Congressistas, das nossas incomparáveis grandezas coloniais, realizadas pela invencível espada portuguesa e pela cruz hasteada em tôdas as nossas colónias nas quais jàmais será derrubada — no santo intuito de estimular e desenvolver o nosso maior amor ao engrandecimento do nosso aínda considerável domínio colonial.

E, para facilitar os trabalhos do Congresso, passamos a dar desde já o elenco das teses que nêle devem ser versadas:

TESES

Portugal Missionário

Euntes in mundum universum praedicate Evangelium omni creaturae.

(MARC. XVI, 15).

1.º DIA: As Missões de Portugal

Messis quidem multa.....

(MAT, IX, 37).

1.º — As Missões do Clero Secular.

2.º — As Missões da Congregação do Espírito Santo.

3.º — As Missões Franciscanas.

4.º — As Missões da Congregação do Coração de Maria.

5.º — As Missões da Companhia de Jesus.

N. B. — Êste primeiro dia é destinado a visitar a seara imensa, confiada por Deus a Portugal.

E' de esperar que representantes de cada uma das Missões, em conferências ilustradas com projecções luminosas, mostrem ao Congresso o que está feito, e o que é preciso fazer, para glória de Deus e prestígio do nome Português.

2.º DIA: Os Missionários

Operarii autem pauci.

(MAT. IX, 37).

1.º — Jesus Cristo, ideal do Missionário.

2.º — Os protectores do Missionário *(S. Francisco Xaxier e Santa Teresa do Menino Jesus).*

3.º — Um Missionário! — *D. António José de Sousa Barroso.*

4.s — O chamamento do Missionário *(A Obra das Vocações Missionárias).*

5,º — A preparação do Missionário *(Colégios das Missões, Escolas Apostólicas,* etc.).

6.º — A Acção do Missionário. — *Por Deus e pela Pátria.*

Como complemento do Congresso Missionário, era imprescindível uma Exposição Missionária.

Trabalha-se activamente para que ela seja o mais completa possível.

3.º DIA: Os Auxiliares do Missionário

Rogate ergo Dominum messis,
ut mittat operarios in messem suam.
(MAT. IX, 38).

1.º — O Estado Português e as Missões. *(Ontem e hoje).*

2.º — Todos devem ser missionários. *(O dever apostólico).*

3.º — Missionários pela oração e pelo sacrifício. *(Restauração da vida contemplativa, em Portugal).*

4.º — Missionários pelo subsídio. *(A Obra da Propagação da Fé).*

5.º — A Imprensa e as Missões.

4.º dia: Sessão Solene dedicada a Sua Santidade Pio XI — o Papa das Missões.

Mas, como todos os Congressos teem sido acompanhados de actos litúrgicos, o intensamente religioso povo de Barcelos não os dispensará.

E, assim, passamos também a dar o programa dos actos religiosos, que se realizarão durante o Congresso:

Programa

Dia 1 de Setembro — Chegada dos Excelentíssimos Prelados.

Dia 2 (4.ª feira)

7 horas — Comunhão geral de crianças, Missa e alocução por um Ex.mo Prelado.
11 » — Abertura solene da Exposição Missionária.
16 » — Sessão Solene.
21 » — Sermão e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 3 (5.ª feira)

7 horas — Comunhão geral de senhoras, Missa e alocução por um Ex.mo Prelado.
11 » — Inauguração solene da Estátua de D. António Barroso.
16 » — Sessão Solene.
21 » — Sermão e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 4 (6.ª feira)

7 horas — Comunhão geral de homens, Missa e alocução por um Ex.mo Prelado.
16 » — Sessão Solene.
21 » — Sermão e Bênção do SS. Sacramento.
Procissão das velas.

Dia 5 (Sábado)

9 horas — Pontifical.
14 » — Sessão solene consagrada a S. S. Pio XI — o Papa das Missões.
18 » — Procissão Eucarística.
Adoração Nocturna.

Dia 6 (Domingo)

Peregrinação à Senhora da Franqueira.
Missa Campal e Sermão.

Braga, 8 de Janeiro de 1931.

Manuel, Arcebispo Primaz.

Congresso Missionário

— EM —

BARCELOS

de 1 a 6 de Setembro de 1931

Comissão Executiva

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Administrador do Concelho — Conde de Vilas Boas
Delegado das Missões — Padre Domingos Figueiredo
» da Comissão do Monumento a D. António Barroso — Dr. Matos Graça e João C. C. Cruz
» do Sindicato Agrícola — Conde de Vilas Boas
» da Associação Comercial — João Duarte Veloso
» do Conselho Nacional de Turismo — Capitão Mendes Alçada.

Sub-Comissões

SECRETARIA E TESOURARIA

Conde de Vilas Boas
Padre Domingos Figueiredo
Avelino Gomes de Sousa
P.e Bonifácio Lamela
Manuel Anjos Lebreiro

Meios

Arcipreste — P.e Rios Novais
Delegado da Associação Comercial — João Duarte Veloso
» do Sindicato Agricola — Conde de Vilas Boas
» da Comissão do Monumento — Dr. Matos Graça e João Cruz

Solenidades Religiosas

Arcipreste — P.e João Rios Novais
Párocos da cidade — P.e Gaiolas e P.e Martins
Delegado da Santa Casa da Misericórdia — Manuel Duarte Maciel
» da Ordem Terceira — João Baptista da Silva Correia
» da Mesa do Senhor da Cruz — Agostinho Lopes dos Santos
» do Têrço — José Pereira da Quinta
» da Confraria do SS. Sacramento — João de Sousa
» da Confraria de Santa Maria Maior — Avelino Sousa.

Peregrinação

Arcipreste — P.e Rios Novais
Administrador do Concelho — Conde de Vilas Boas
Delegado da Confraria da Franqueira — Domingos Ferreira Vale
» do « G. Alcaides de Faria » — Francisco Cardoso e Silva

Inauguração do monumento

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Delegado da C. do Monumento — Dr. Matos Graça e João Cruz
» das Missões — P.e Domingos Figueiredo
» da Comissão de Estética — Dr. Miguel Fonseca

Exposição Missionária

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Delegado das Missões — P.e Domingos Figueiredo

Delegado da Associação Operária — Cícero Duarte Terroso
Director da «Portucalense» — Eleutério Cerdeira
Delegado dos « Amigos dos Monumentos » — Augusto Soucasaux

Músicas

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Delegado do Orfeão — José S. Neiva
Regente da Banda da Cidade

Ornamentações

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Delegado da Associação dos Empregados no Comercio
» da Associação Operária — Cícero Duarte Terroso
» do Círculo Católico — Francisco de Sá
» da Comissão do Monumento — Dr. Matos Graça e João Cruz
» da Comissão de Estética — Dr. Miguel Fonseca

Iluminação

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Delegado dos Bombeiros de Barcelos — Dr. Lima Tôrres
» » » » Barcelinhos — Miguel Gomes Miranda
» da Sociedade « E. N. P. » — José Mancelos
» da Mesa da Franqueira — Domingos Ferreira Vale

Alojamentos

Presidente da Câmara — Conde de Vilas Boas
Administrador do Concelho — Conde de Vilas Boas
Delegado do Conselho N. de Turismo — Capitão Alçada
» do « G. Alcaides de Faria » — Francisco Cardoso e Silva

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS

IMPRENSA

Delegado das Missões
Director de « O Barcelense » — Rogério Calás
Correspondentes dos Jornais.

AGENTES DE LIGAÇÃO

Com o Ex.mo Prelado — Rev. P.e Gaiolas
Com o Govêrno — Adm. do Concelho, Conde de Vilas Boas
Com as Missões — Delegado das Missões, P.e Domingos Figueiredo

---

"PAX" - TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO - BRAGA

1931

biblioteca municipal barcelos
61366
Congresso Missionário na cidade de Barcelos